

TAREFAS DA ESTAÇÃO: saiba como garantir a saúde das plantas no Outono

Paisagismo
& jardinagem



Paisagismo & jardinagem

**APRENDA
A TUTORAR
PLANTAS**

**DENTRO
DE CASA
OU NO
JARDIM**

**AS ORQUÍDEAS
Oncidium
SÃO IDEIAS
PARA QUEM
DESEJA VER FLORES
FREQUENTEMENTE**

**PLÍNIO
DE TOLEDO
PIZA FILHO**
CONTA COMO SE
DIVIDE ENTRE
A PROFISSÃO
E A PAIXÃO
PELA PINTURA

BEIJO-PINTADO

FÁCIL DE CULTIVAR,
COLORIDO E RESISTENTE

**VERMELHAS,
AMARELAS, AZUIS...**

AS ESPÉCIES FLORÍFERAS
MAIS USADAS E A TÉCNICA PARA
ESCOLHÊ-LAS CONFORME A COR

www.casadois.com.br
Nº 78
R\$ 9,90
€ 2,80
78
ISSN 1518-0646
9 771518 064600

Em busca da harmonia

A PROPOSTA DO PROFISSIONAL FOI CRIAR UM PROJETO
QUE COMPLEMENTASSE A FORÇA DA ARQUITETURA

Texto Simone Kikuchi Fotos Evelyn Müller



Projeto paisagístico • Raul Pereira





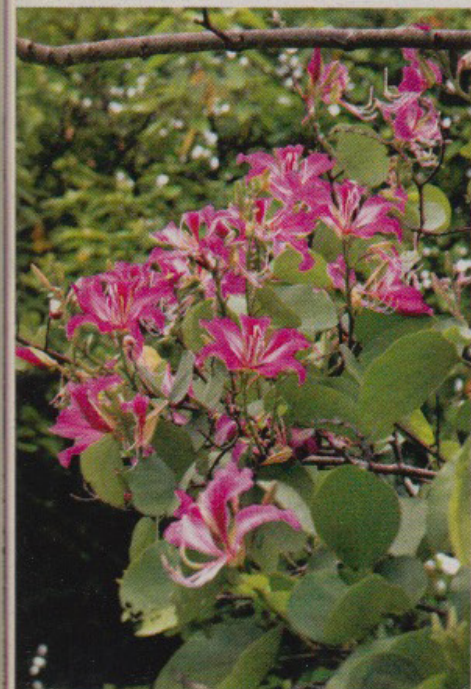
O arquiteto paisagista trabalhou volumes com abélia e moréias (acima) e apostou em espécies floríferas, como a pata-de-vaca-roxa (*Bauhinia purpurea*) (abaixo, à esquerda) e algumas forrações

A arquitetura marcante e a forte presença de mata bruta foram os principais aspectos que influenciaram na criação do projeto paisagístico de Raul Pereira, arquiteto paisagista de São Paulo, SP, para esta casa de campo, em Itu, interior paulista. Ele conta que ao assumir o projeto, no terreno havia inicialmente uma mata exuberante. Foi trabalhada uma integração muito grande entre o projeto arquitetônico, assinado por Henrique Reinach e Maurício Mendonça, do escritório Reinach & Mendonça, e o paisagístico, que foram feitos simultaneamente. “Como trabalho há tempos com Reinach e Mendonça, temos uma afinidade muito grande de linguagens”, declara Pereira.

Segundo ele, a arquitetura influenciou de maneira decisiva no projeto da área verde. “A arquitetura tem uma força muito expressiva e seu percurso é bastante interessante, pois revela aos poucos muitas surpresas. Por exemplo, da rua quase não se vê a casa; o acesso à entrada se dá por uma rampa relativamente estreita, como uma trilha no meio da mata, e, de repente, vê-se uma imensa parede curva da casa, praticamente cega. Em seguida, entra-se por uma abertura na parede, que é o acesso principal da casa”, revela.

Ele ressalta que para compor a trilha de acesso à entrada foram utilizados pedregulhos certificados de rio para manter a permeabilidade do solo. “Logo que entramos na casa, uma surpresa e um belo cenário se descortina, com muita iluminação natural e toda transparente para a paisagem da mata e da piscina. Toda a vista e as ‘transparências’ da casa foram pensadas em função dessa paisagem”, explica.

⇒







“Os clientes me deram total liberdade para projetar. Acompanhei toda a execução do jardim desde o movimento de terra até o plantio final. Pela sua própria natureza é um projeto cuja execução é muito artesanal”

Raul Pereira



Pelo jardim, caminhos e trilhas ampliam as áreas de passeio, permitindo ao visitante sentir-se em meio à mata

Reforçando a arquitetura

Existem três zoneamentos principais muito bem definidos no projeto paisagístico. O primeiro é o pátio de entrada do estacionamento, onde, de um lado, está a grande parede curva e, do outro, a mata bruta. O segundo é a área da piscina, da churrasqueira, das salas e varandas. O terceiro compreende o cinturão de mata que circunda toda a casa, com algumas trilhas de passeio. ➤





O grande desafio, segundo o profissional, foi compatibilizar a escala monumental da casa com a proximidade da mata circundante, de tal maneira que se estabelecesse uma transição entre os diferentes volumes de vegetação, sem dar a impressão de que a casa, apesar de sua linguagem radicalmente contemporânea, não se configurasse como um corpo estranho à paisagem, fortemente natural”, relata. Para isso, logo na entrada, para “reduzir” a escala do pé direito da entrada, ele implantou pausferro (*Caesalpinia ferrea*) ainda maiores que a parede e, junto a ela, destinou abélia (*Abelia x grandiflora*), arbusto que preenche o local com o volume de sua folhagem e, no Verão até o Inverno, chama a atenção com sua intensa floração. “Com isso, consegui um efeito mais atenuante da parede curva, sem, contudo, retirar o domínio da grande superfície curva que, na concepção dos arquitetos, é um elemento estruturante do projeto”, conta. “Um momento decisivo e difícil de um projeto é saber quais elementos devemos reforçar na arquitetura, de maneira a manter a intenção básica que o arquiteto quis transmitir. O primeiro impulso para nós, paisagistas, é a armadilha de querer encher todos os espaços com plantas e, com isso, podemos correr o risco de perder a ‘musicalidade’ dos ‘cheios’ e ‘vazios’ que enriquecem o projeto.” E acrescenta: “Temos de saber quando parar e creio que isso ocorre em todas as atividades que envolvem arte e processo de criação. João Cabral de Melo Neto dizia que escrever bem é eliminar as idéias intermediárias. Sempre temos dificuldade de cortar o que não é necessário e isso pode nos conduzir ao excesso e, assim, acabamos não reforçando o que mais nos interessa no projeto.”

Pereira garante ter gostado muito do resultado. “Foi bastante gratificante e desafiante fazê-lo. Os clientes

me deram total liberdade para projetar. Acompanhei toda a execução do jardim desde o movimento de terra até o plantio final. Pela sua própria natureza é um projeto cuja execução é muito artesanal”, revela. “Como tive de introduzir espécies no meio da mata, defini em linhas gerais uma lista-

gem de árvores e arbustos e fui demarcando, juntamente com o agrônomo e o jardineiro, uma a uma, tentando prever como as copas das árvores da mata se desenvolveriam futuramente e condicionariam a iluminação natural.”

O arquiteto paisagista conta ainda que, como a beira da mata é uma área de transição de luz e sombra, uma das famílias de arbustos e forrageiras que se presta a esse fim e que utilizou bastante foi a *Acanthaceae*, que possui uma grande variedade resistente tanto ao sol pleno como à meia-sombra.



